SUMÁRIO

ÚLTIMA PROVA 11

→ LÍNGUA PORTUGUESA 11
→ DIREITO PENAL 14
→ DIREITO PROCESSUAL PENAL 15
→ DIREITO PROCESSUAL CIVIL 16
→ DIREITO CONSTITUCIONAL 17
→ DIREITO ADMINISTRATIVO 18
→ NORMAS DA CORREGEDORIA 19
→ CONHECIMENTOS GERAIS 20
→ MATEMÁTICA 21
→ INFORMÁTICA 22
→ RACICIOCINIO LÓGICO 24

LÍNGUA PORTUGUESA 27

→ SUBSTANTIVO 27
→ ADJETIVO 27
→ CONJUGAÇÃO. RECONHECIMENTO E EMPREGO DOS MODOS E TEMPOS VERBAIS 27
→ CORRELAÇÃO VERBAL 29
→ QUESTÕES VARIADAS DE VERBO 29
→ ADVÉRBIO 29
→ PREPOSIÇÃO 31
→ CONJUNÇÃO 32
→ SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS 41
→ SIGNIFICAÇÃO DE VOCÁBULO E EXPRESSÕES 45
→ PONTUAÇÃO (PONTO, VÍRGULA, TRAVESSÃO, ASPAS, PARÊNTESES ETC.) 47
→ REGÊNCIA NOMINAL E VERBAL (CASOS GERAIS) 53
→ CRASE 56
→ CONCORDÂNCIA (VERBAL E NOMINAL) 59
→ FIGURAS DE LINGUAGEM 66
→ INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS (COMPREENSÃO) 66

DIREITO PENAL 97

→ CONCUSSÃO E EXCESSO DE EXAÇÃO (ART. 316, DO CP) 97
→ DOS CRIMES PRATICADOS POR PARTICULAR CONTRA A ADMINISTRAÇÃO EM GERAL (ART. 328 A 337-A, DO CP) 97
→ DOS CRIMES CONTRA AS FINANÇAS PÚBLICAS (ARTS. 359-A A 359-H, DO CP) 98
→ PREVARICAÇÃO (ARTS. 319 E 319-A, DO CP) 98
→ PECULATO (ART. 312, DO CP) 98
→ FUNCIONÁRIO PÚBLICO PARA FINS PENAIS (ART. 327, DO CP) 99
→ DOS CRIMES CONTRA A ADMINISTRAÇÃO DA JUSTIÇA (ARTS. 338 A 359, DO CP) 100
→ FALSIFICAÇÃO DE DOCUMENTO PÚBLICO (ART. 297, DO CP) 101
→ ADVOCACIA ADMINISTRATIVA (ART. 321, DO CP) 101
→ CORRUPÇÃO PASSIVA (ART. 317, DO CP) 101
→ SUPRESSÃO DE DOCUMENTO (ART. 305, DO CP) 102
→ INSERÇÃO DE DADOS FALSOS EM SISTEMA DE INFORMAÇÕES (ART. 313-A, DO CP) 102
→ VIOLAÇÃO DO SIGILO DE PROPOSTA DE CONCORRÊNCIA (ART. 326, DO CP) 102
→ FALSO RECONHECIMENTO DE FIRMA OU LETRA (ART. 300, DO CP) 102
→ CONDESCENDÊNCIA CRIMINOSA (ART. 320, DO CP) 102
→ FALSIDADE IDEOLÓGICA (ART. 299, DO CP) 102
→ CERTIDÃO/ATESTADO IDEOLOGICAMENTE FALSO E FALSIDADE MATERIAL DE ATESTADO/CERTIDÃO (ART. 301, DO CP) 103
→ FALSIFICAÇÃO DE PAPÉIS PÚBLICOS (ART. 293, DO CP) 103
→ FRAUDES EM CERTAMES DE INTERESSE PÚBLICO (ART. 311-A, DO CP) 103
→ EMPREGO IRREGULAR DE VERBAS OU RENDAS PÚBLICAS (ART. 315, DO CP) 103

DIREITO PROCESSUAL PENAL 105

→ DO JUIZ (ARTS. 251 A 256, DO CPP) 105
→ DO ACUSADO E SEU DEFENSOR (ARTS. 259 A 267, DO CPP) 105
→ DOS AUXILIARES DA JUSTIÇA (ARTS. 274 A 281, DO CPP) 105
→ DA COMUNICAÇÃO DOS ATOS PROCESSUAIS (ARTS. 351 A 372, DO CPP) 105
→ FASE POSTULATÓRIA (ARTS. 395 A 397, DO CPP) 106
→ FASE DECISÓRIA E SENTENÇA PENAL (ARTS. 381 A 392, DO CPP) 107
→ PROCEDIMENTO DOS CRIMES DA COMPETÊNCIA DO TRIBUNAL DO JÚRI (ARTS. 406 A 497 DO CPP) 107
→ RECURSO EM SENTIDO ESTRITO 109
→ DA APELAÇÃO (ARTS. 593 A 603, DO CPP) 109
→ EMBARGOS INFRINGENTES E DE NULIDADE 110
→ DA REVISÃO CRIMINAL (ARTS. A 631 DO CPP) 110
→ HABEAS CORPUS (ARTS. 647 A 667 DO CPP) 110
→ DISPOSIÇÕES GERAIS (ARTS. 60 A 62 DA LEI Nº 9.099/1995) 111
→ DA COMPETÊNCIA E DOS ATOS PROCESSUAIS (ARTS. 63 A 68, DA LEI Nº 9.099, DE 1995) 112
→ DA FASE PRELIMINAR (ARTS. 69 A 76, DA LEI Nº 9.099, DE 1995) 112

→ DA EXECUÇÃO, DAS DESPESAS PROCESSUAIS E DISPOSIÇÕES FINAIS (ARTS. 84 A 92, DA LEI Nº 9.099, DE 1995) 112

DIREITO PROCESSUAL CIVIL 115

→ DOS AUXILIARES DA JUSTIÇA (ARTS. 149 A 175) 115
→ DO TEMPO E DO LUGAR DOS ATOS PROCESSUAIS (ARTS. 212 A 217) 115
→ DOS PRAZOS (ARTS. 218 A 235) 115
→ DA CITAÇÃO (ARTS. 238 A 259) 116
→ DA TUTELA PROVISÓRIA (ARTS. 294 A 311) 116
→ DISPOSIÇÕES GERAIS — PROCEDIMENTO COMUM (ART. 318) 117
→ DA PETIÇÃO INICIAL (ARTS. 319 A 331) 117
→ DA IMPROCEDÊNCIA LIMINAR DO PEDIDO (ART. 332) 118
→ DAS PROVAS (ARTS. 369 A 484) 118
→ DA SENTENÇA E DA COISA JULGADA (ARTS. 485 A 508) 119
→ DO CUMPRIMENTO DA SENTENÇA (ARTS. 513 A 538) 121
→ DISPOSIÇÕES GERAIS — RECURSOS (ARTS. 994 A 1.008) 122
→ DA APELAÇÃO (ARTS. 1.009 A 1.014) 123
→ DO AGRAVO DE INSTRUMENTO (ARTS. 1.015 A 1.020) 123
→ DOS EMBARGOS DE DECLARAÇÃO (ARTS. 1.022 A 1.026) 123
→ LEI Nº 9.099, DE 1995 — JUIZADOS ESPECIAIS CÍVEIS 123
→ LEI Nº 12.153, DE 2009 — JUIZADOS ESPECIAIS DA FAZENDA PÚBLICA 123

DIREITO CONSTITUCIONAL 125

→ DOS DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS E COLETIVOS (ART. 5º, DA CF, DE 1988) 125
→ DIREITOS SOCIAIS E DOS TRABALHADORES (ARTS. 6º E 7º) 128
→ ESPÉCIES DE NACIONALIDADE (BRASILEIROS NATOS E NATURALIZADOS) 129
→ DISTINÇÕES CONSTITUCIONAIS ENTRE BRASILEIROS NATOS E NATURALIZADOS 130
→ EXTRADIÇÃO, DEPORTAÇÃO, EXPULSÃO E BANIMENTO (DA NACIONALIDADE) 130
→ DISPOSIÇÕES GERAIS (ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA — ARTS. 37 E 38, DA CF, DE 1988) 130
→ DOS SERVIDORES PÚBLICOS (ARTS. 39 A 41, DA CF, DE 1988) 132

DIREITO ADMINISTRATIVO 135

→ DAS DISPOSIÇÕES GERAIS (ARTS. 1º A 8º-A, DA LEI Nº 8.429, DE 1992) 135
→ DO PROCEDIMENTO ADMINISTRATIVO E DO PROCESSO JUDICIAL (ARTS. 14 A 18-A, DA LEI Nº 8.429, DE 1992) 137
→ DOS ATOS DE IMPROBIDADE (ARTS. 9º A 11, DA LEI Nº 8.429, DE 1992) 137
→ DOS DEVERES E DAS PROIBIÇÕES (ARTS. 241 A 244, DA LEI Nº 10.261, DE 1968) 138
→ DAS RESPONSABILIDADES (ARTS. 245 A 250, DA LEI Nº 10.261, DE 1968) 139
→ DAS PENAS (ART. 12, DA LEI Nº 8.429, DE 1992) 140
→ DAS PROVIDÊNCIAS PRELIMINARES (ARTS. 264 A 267, DA LEI Nº 10.261, DE 1968) 140

→ PROCESSO POR ABANDONO DO CARGO OU FUNÇÃO E POR INASSIDUIDADE (ARTS. 308 A 311, DA LEI Nº 10.261, DE 2019) 141
→ DAS PENALIDADES E DE SUA APLICAÇÃO (ARTS. 251 A 263, DA LEI Nº 10.261, DE 1968) 141
→ DO DIREITO DE PETIÇÃO (ARTS. 239 E 240, DA LEI Nº 10.261, DE 1968) 142
→ DO PROCESSO ADMINISTRATIVO (ARTS. 274 A 307, DA LEI Nº 10.261, DE 1968) 142
→ DOS RECURSOS (ARTS. 312 A 314, DA LEI Nº 10.261, DE 1968) 142

NORMAS DA CORREGEDORIA 145

→ TOMO I — CAPÍTULO III: SEÇÕES I, II, V, VI E VII (ARTS. 26 A 29, 46 A 86, DAS NSCJSP) 145
→ TOMO I — CAPÍTULO III: SEÇÃO VIII — SUBSEÇÕES I, II E III (ARTS. 87 A 99, DAS NSCJSP) 146
→ TOMO I — CAPÍTULO III: SEÇÕES XVII A XIX (ARTS. 157 A 189-G, DAS NSCJSP) 147
→ TOMO I — CAPÍTULO III: SEÇÕES IX A XV (ARTS. 103 A 142, DAS NSCJSP) 147
→ TOMO I — CAPÍTULO XI: SEÇÕES I, IV E V (ARTS. 1189 A 1195, 1220 A 1222, 1224 A 1227, DAS NSCJSP) 147
→ DEMAIS ASSUNTOS E DISPOSITIVOS DA NSCJSP 148

CONHECIMENTOS GERAIS 149

→ DISPOSIÇÕES GERAIS (ARTS. 1º AO 3º, DA LEI N° 13.146, DE 2015) 149
→ DA IGUALDADE E DA NÃO DISCRIMINAÇÃO (ARTS. 4º AO 9º, DA LEI Nº 13.146, DE 2015) 153
→ DO DIREITO À VIDA (ARTS. 10 A 13, DA LEI Nº 13.146, DE 2015) 155
→ DO DIREITO AO TRABALHO (ARTS. 34 A 38, DA LEI Nº 13.146, DE 2015) 156

MATEMÁTICA 159

→ OPERAÇÕES COM NÚMEROS DECIMAIS 159
→ PORCENTAGEM 160
→ INTERPRETAÇÃO DE GRÁFICOS E TABELAS 162
→ REGRA DE TRÊS SIMPLES 164
→ REGRA DE TRÊS COMPOSTA 166
→ UNIDADES DE MEDIDA (DISTÂNCIA, MASSA, VOLUME, TEMPO, ETC.) 166
→ EQUAÇÕES DE PRIMEIRO GRAU 168
→ EQUAÇÕES DE SEGUNDO GRAU E EQUAÇÕES BIQUADRADAS 170
→ QUADRILÁTEROS (PROPRIEDADES, ÁREA, PERÍMETRO, SOMA DOS ÂNGULOS ETC.) 170
→ JUROS SIMPLES 171

INFORMÁTICA 173

→ WINDOWS 10 173
→ WORD 2016 180
→ EXCEL 2016 185
→ POWERPOINT 2016 192
→ CONCEITOS DE INTERNET 196

→ GOOGLE CHROME 197
→ RECURSOS, CAMPOS, ENDEREÇAMENTO (CORREIO ELETRÔNICO) 198

RACIOCÍNIO LÓGICO 203

→ EQUIVALÊNCIAS LÓGICAS (INCLUI NEGAÇÃO DE PROPOSIÇÕES COMPOSTAS) 203
→ ARGUMENTOS — MÉTODOS DECORRENTES DA TABELA VERDADE 205
→ DIAGRAMAS LÓGICOS, PROPOSIÇÕES CATEGÓRICAS, NEGAÇÃO DE QUANTIFICADORES 207
→ SEQUÊNCIAS DE NÚMEROS, FIGURAS, LETRAS E PALAVRAS 209
→ PRINCÍPIO DA CASA DOS POMBOS 212

ÚLTIMA PROVA

→ LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto a seguir para responder às questões 1 a 4.

O **Dia Nacional de Combate ao Fumo** (29 de agosto) foi criado em 1986, com o objetivo de reforçar as ações nacionais de conscientização sobre os danos sociais, de saúde, econômicos e ambientais causados pelo tabaco.

A campanha promovida pelo Inca (Instituto Nacional de Câncer) este ano chama-se Comprometa-se a parar de fumar. O instituto lembra que o tabagismo é um fator de risco importante para a Covid-19, por isso parar de fumar se torna uma medida de proteção à saúde de todos os cidadãos.

Peças criadas para redes sociais com a frase "**Cringe mesmo é fumar**" fazem parte da campanha. Os materiais desenvolvidos pelo Ministério da Saúde, em parceria com a Organização Pan-Americana de Saúde, destacam a importância de proteger a saúde de crianças, jovens e adolescentes, que são alvo de estratégias de venda para que possam se tornar um mercado repositor de novos consumidores, já que o consumo de tabaco mata mais da metade de seus usuários.

Vale lembrar que os cigarros eletrônicos, ou pods, não são opções mais saudáveis ao cigarro tradicional. No Brasil, a comercialização desses dispositivos é proibida, já que não foi autorizada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Muitos países que liberaram sua venda estão revendo as suas posições depois de novas orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS).

(https://doutorjairo.uol.com.br)

Cringe: Para os integrantes da geração Z, é um adjetivo usado para classificar pessoas que fazem coisas fora de moda, ultrapassadas, cafonas mesmo. Eles também costumam classificar atitudes ou objetos. Nesse caso, ela é usada como sinônimo de vergonha alheia.

(https://g1.globo.com)

1. (VUNESP — 2021) Nas passagens – proteção à saúde de todos os cidadãos (2º parágrafo) – e – proteger a saúde de crianças, jovens e adolescentes (3º parágrafo) –, o substantivo "cidadão" faz o plural com "ãos", e o substantivo feminino "crianças" refere-se tanto ao sexo masculino quanto ao feminino. Substantivos com essas mesmas propriedades gramaticais, empregados em sua forma singular, estão destacados, correta e respectivamente, em:

a) O **tabelião** confundiu-se na hora de assinar o contrato, e pediu desculpas ao **agente** que esperava o documento para conferir.

b) Durante a missa, o padre pediu a **atenção** a todos os presentes e orientou aos fiéis para que fossem bons com toda **pessoa**.

c) O **patrão** chegou alterado na empresa, tinha sido informado de que um **assaltante** estava rondando aquela região.

d) Na sessão de terapia, o rapaz parecia fazer uma **confissão** ao referir-se à forma como tratava sua **colega** de trabalho.

e) Quando saiu da igreja, o **sacristão** ficou aterrorizado com o acidente e preocupado para saber se houve alguma **vítima**.

2. (VUNESP — 2021) Os materiais desenvolvidos pelo Ministério da Saúde, em parceria com a Organização Pan-Americana de Saúde, destacam a importância de proteger a saúde de crianças, jovens e adolescentes, **que são alvo de estratégias de venda para que possam se tornar um mercado repositor de novos consumidores, já que o consumo de tabaco mata mais da metade de seus usuários**.

No trecho destacado do 3º parágrafo, há três orações que expressam, correta e respectivamente, sentidos de

a) causa, consequência e causa.

b) adição, comparação e consequência.

c) explicação, finalidade e comparação.

d) explicação, finalidade e causa.

e) restrição, causa e consequência.

---

3. (VUNESP — 2021) De acordo com as informações do 2º parágrafo, parar de fumar, no contexto da pandemia vivida no mundo, é uma ação de

a) respeito, porque devolve a autoestima para a maioria da população.

b) exibicionismo, porque as mortes pela Covid-19 não diminuirão.

c) empatia, porque envolve a preocupação com o coletivo social.

d) orgulho, porque reforça a determinação para superar o vício.

e) medo, porque se juntas duas doenças de alto poder letal às pessoas.

---

4. (VUNESP — 2021) De acordo com as informações do texto, é correto afirmar que o slogan da peça para as redes sociais "Cringe mesmo é fumar" assevera que

a) fumar está na contramão de uma vida saudável e, por essa razão, é importante que crianças, jovens e adolescentes evitem virar reposição de novos consumidores.

b) ser criança, jovem ou adolescente no mundo de hoje tem a vantagem de poder escolher opções saudáveis ao cigarro tradicional, como é o caso dos pods.

c) buscar uma vida saudável implica fazer escolhas e, nesse caso, o uso de cigarros eletrônicos é uma saída para crianças, jovens e adolescentes afastarem-se do tabaco.

d) desenvolver a conscientização de crianças, jovens e adolescentes tem como finalidade torná-los cringes, perfil que se contrapõe às tendências das redes sociais.

e) estar em sintonia com as orientações da OMS permite que crianças, jovens e adolescentes se tornem alvo de estratégias de venda da indústria do tabaco.

Leia o texto a seguir para responder às questões 5 a 9.

Perto do apagão

_____ a falta de chuvas nos últimos dois meses, inferiores ao padrão já escasso do mesmo período de 2020, ficou mais evidente a ameaça _____ a geração

de energia se mostre insuficiente para manter o fornecimento até novembro, quando se encerra o período seco.

Novas simulações do Operador Nacional do Sistema (ONS) mostram agravamento, com destaque para a região Sul, onde o nível dos reservatórios até 24 de agosto caiu para 30,7% – a projeção anterior apontava para 50% no fechamento do mês.

Mesmo no cenário mais favorável, que pressupõe um amplo conjunto de medidas, como acionamento de grande capacidade de geração térmica, importação de energia e postergação de manutenção de equipamentos, o país chegaria _____ novembro praticamente sem sobra de potência, o que amplia a probabilidade de apagões.

Embora se espere que tais medidas sejam suficientes para evitar racionamento neste ano, não se descartam sobressaltos pontuais, no contexto da alta demanda _____ o sistema será submetido.

Se o regime de chuvas no verão não superar a média dos últimos anos, a margem de manobra para 2022 será ainda menor. Calcula-se que, nesse quadro, a geração térmica, mais cara, tenha de permanecer durante todo o período úmido, o que seria algo inédito.

Desde já o país precisa considerar os piores cenários e agir com toda a prudência possível, com foco em investimentos na geração, modernização de turbinas em hidrelétricas antigas e planejamento para ampliar a resiliência do sistema.

(Editorial. Folha de S.Paulo, 27.08.2021. Adaptado)

---

5. (VUNESP — 2021) Considere as passagens do texto.

- onde o nível dos reservatórios até 24 de agosto **caiu** para 30,7%... (2º parágrafo)
- a margem de manobra para 2022 **será** ainda menor. (5º parágrafo)
- o que **seria** algo inédito. (5º parágrafo)

No contexto em que estão empregadas, as formas verbais expressam, correta e respectivamente, sentido de:

a) ação frequente; presente; dúvida.
b) ação concluída; imperativo; hipótese.
c) ação concluída; futuro; hipótese.
d) ação frequente; presente; certeza.
e) ação anterior a outra; futuro; desejo.

---

6. (VUNESP — 2021) Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) Com ... de que ... a ... a que.
b) Sob ... que ... em ... que.
c) Devido ... que ... a ... com que.
d) Sobre ... que ... em ... de que.
e) Perante ... que ... à ... em que.

---

7. (VUNESP — 2021) Nas passagens "**postergação** de manutenção de equipamentos" (3º parágrafo), "o que seria algo **inédito**" (4º parágrafo) e "ampliar a **resiliência** do sistema" (6º parágrafo), os termos destacados têm como sinônimos, correta e respectivamente:

a) preterição; habitual; capacidade de modernização.
b) realização; original; capacidade de transformação.
c) adiantamento; convencional; capacidade de reintegração.
d) procrastinação; corrente; capacidade de manutenção.
e) adiamento; sem precedentes; capacidade de recuperação.

8. (VUNESP — 2021) As informações do editorial permitem concluir corretamente que

a) o regime das chuvas, que já chegou a causar preocupação no país pelo risco de apagão, estará normalizado até novembro.
b) a geração térmica, a importação de energia e a postergação de manutenção de equipamentos livram o país de um apagão.
c) a previsão de chuvas para 2022 será um problema menor, considerando-se os níveis dos reservatórios em 50% em 2021.
d) a geração de energia no país está comprometida pela falta de chuvas, o que exige atenção pelo risco de apagão.
e) a geração de energia térmica em 2022 tenderá a estar mais cara, graças ao verão úmido e à superação dos índices pluviométricos.

---

9. (VUNESP — 2021) A reescrita do trecho do 5º parágrafo – Se o regime de chuvas no verão não superar a média dos últimos anos, a margem de manobra para 2022 será ainda menor. – está em conformidade com a norma-padrão e com o sentido do texto em:

a) Desde que o regime de chuvas no verão não supera a média dos últimos anos, a margem de manobra para 2022 será ainda menor.
b) Por mais que o regime de chuvas no verão não supera a média dos últimos anos, a margem de manobra para 2022 será ainda menor.
c) Enquanto o regime de chuvas no verão não superar a média dos últimos anos, a margem de manobra para 2022 será ainda menor.
d) Caso o regime de chuvas no verão não supere a média dos últimos anos, a margem de manobra para 2022 será ainda menor.
e) Ainda que o regime de chuvas no verão não supere a média dos últimos anos, a margem de manobra para 2022 será ainda menor.

Leia o texto a seguir para responder às questões 10 a 16.

Vida ao natural

Pois no Rio tinha um lugar com uma lareira. E quando ela percebeu que, além do frio, chovia nas árvores, não pôde acreditar que tanto lhe fosse dado. O acordo do mundo com aquilo que ela nem sequer sabia que precisava como numa fome. Chovia, chovia. O fogo aceso pisca para ela e para o homem. Ele, o homem, se ocupa doque ela nem sequer lhe agradece; ele atiça o fogo na lareira, o que não lhe é senão dever de nascimento. E ela – que é sempre inquieta, fazedora de coisas e experimentadora de curiosidades – pois ela nem lembra sequer de atiçar o fogo; não é seu papel, pois se tem o seu homem para isso. Não sendo donzela, que o homem então cumpra a sua missão. O mais que ela faz é às vezes instigá-lo: "aquela acha*", diz-lhe, "aquela ainda não pegou". E ele, um instante antes que ela acabe a frase que o esclareceria, ele por ele mesmo já notara a acha, homem seu que é, e já está atiçando a acha. Não a comando seu, que é a mulher de um homem e que perderia seu estado se lhe desse ordem. A outra mão dele, a livre, está ao alcance dela. Ela sabe, e não a toma. Quer a mão dele, sabe que quer, e não a toma. Tem exatamente o que precisa: pode ter. Ah, e dizer que isto vai acabar, que por si mesmo não pode durar. Não, ela não está se referindo ao fogo, refere-se ao que sente. O que sente nunca dura, o que sente sempre acaba, e pode nunca mais voltar. Encarniça-se então sobre o momento, come-lhe o fogo, e o fogo doce arde, arde, flameja. Então, ela que sabe que tudo vai acabar, pega a mão livre do homem, e ao prendê-la nas suas, ela doce arde, arde, flameja.

(Clarice Lispector, Os melhores contos [seleção Walnice Nogueira Galvão], 1996)

* pequeno pedaço de madeira usado para lenha.

LÍNGUA PORTUGUESA

→ SUBSTANTIVO

1. (VUNESP – 2022) Para responder à questão, leia o trecho inicial da crônica "Em preto e branco", de Carlos Drummond de Andrade, publicada originalmente em 16.06.1970.

No momento, somos milhões de brasileiros vendo a Copa do Mundo em preto e branco, e algumas dezenas vendo-a colorida. Faço parte da primeira turma, porém não protesto contra o privilégio da segunda. Talvez até sejamos nós, realmente, os privilegiados, pois nos é concedido o exercício livre da imaginação visual, esse cavalinho sem freio. Podemos ver o estádio de Jalisco recoberto das tonalidades mais deslumbrantes, os atletas mudando continuamente de matiz, fusões e superposições cromáticas, efeito de luz que só o cinema e os crepúsculos classe extra do Arpoador têm condição de oferecer-nos. Pelé, o mágico, vira arco-íris, na instantaneidade e gênio de suas criações. E tudo é *ballet* de cor a que vamos assistindo ao sabor da inventiva, na emoção das jogadas, desde que sejamos capazes de inventar. Ao passo que nossos poucos colegas aparentemente mais afortunados, reunidos a convite da Embratel diante da TV em cores, já têm o espetáculo pintado, bandeiras e uniformes dos jogadores com seus tons intransferíveis, os grandes painéis de publicidade com as tintas que apresentam nos muros do mundo inteiro. Levam desvantagem perante nós, os de imaginação solta. Não podem conceber cores novas, todas já estão carimbadas. Sinto vontade de convidá-los a vir para junto de nós, os preto-e-brancos; será que aceitam?

(Carlos Drummond de Andrade. Quando é dia de futebol, 2014.)

O termo que qualifica o substantivo na expressão "exercício livre" tem sentido equivalente ao termo que qualifica o substantivo em:

a) "imaginação visual".
b) "superposições cromáticas".
c) "tons intransferíveis".
d) "imaginação solta".
e) "cores novas".

→ ADJETIVO

2. (VUNESP – 2022) Leia o texto, para responder à questão.

A loteria genética

O morticínio e as iniquidades provocados por ideias supostamente científicas sobre genes e raças são conhecidos. Em boa medida por causa desse histórico sombrio, parte da sociedade passou as últimas décadas ignorando, quando não combatendo, pesquisas no campo da genética humana, particularmente da genética comportamental. Não é uma estratégia particularmente brilhante. Um dos maus hábitos da realidade é que ela não vai embora só porque você não gosta dos resultados que ela produz.

Esse panorama começou a mudar nos últimos anos, com a publicação de livros escritos por cientistas com agenda abertamente progressista que mostram que os genes são relevantes para o comportamento humano. "The Genetic Lottery", de Kathryn Paige Harden, é uma dessas obras. Seu maior mérito é apresentar e desmitificar o problema. Genes importam não só no âmbito individual mas também para os grandes desafios sociais, como a igualdade. O peso da genética no desempenho escolar de uma criança é igual ao da renda dos pais, ou seja, bem forte. E o desempenho escolar, vale lembrar, é uma variável-chave na definição da renda, felicidade e até do número de anos que a pessoa vai viver.

Harden faz um apanhado bem didático dos tipos de pesquisa genética que existem, as diferenças entre eles e como interpretá-los. Embora o senso comum pense os genes como determinantes, seu efeito sobre a maioria das características que nos interessam é muito mais probabilístico. Bons genes no ambiente errado não fazem milagres. E um ambiente propício pode fazer com que mesmo alguém que não tenha sido favorecido pela loteria genética se saia bem.

Uma boa analogia é com a miopia. Ela é 100% genética, mas depende de certas condições ambientais para manifestar-se. Mais importante, mesmo quando ela dá as caras, a sociedade tem uma solução não genética 100% eficaz: óculos.

(Hélio Schwartsman. https://www1.folha.uol.com.br/colunas/helioschwartsman/2021/12/a-loteria-genetica.shtml. 18.12.2021. Adaptado)

O adjetivo destacado caracteriza de forma negativa a palavra a que se refere na seguinte frase:

a) ... cientistas com agenda abertamente progressista que mostram que os genes são **relevantes** para o comportamento... (2º parágrafo)
b) Harden faz um apanhado bem **didático** dos tipos de pesquisa genética que existem... (3º parágrafo)
c) ... seu efeito sobre a maioria das características que nos interessam é muito mais **probabilístico**. (3º parágrafo)
d) ... quando não combatendo, pesquisas no campo da genética humana, particularmente da genética **comportamental**. (1º parágrafo)
e) Em boa medida por causa desse histórico **sombrio**, parte da sociedade passou as últimas décadas ignorando... (1º parágrafo)

→ CONJUGAÇÃO. RECONHECIMENTO E EMPREGO DOS MODOS E TEMPOS VERBAIS

3. (VUNESP – 2022) Leia o texto para responder à questão.

"Pedra da morte": Relíquia centenária aparece rachada e assusta japoneses

A cidade de Nasu, no Japão, recebe turistas diariamente em suas montanhas vulcânicas, muitos querendo ver o que é chamado de "a pedra da morte" – *sessho-seki* em japonês. No sábado (05.03.2022), visitantes encontraram a famosa rocha partida em dois pedaços e, diante da cena e do nome pouco amigável do objeto, surgiu o medo de que alguma "força maligna" tenha escapado de lá, teoria sustentada pela mitologia local.

Segundo a lenda, a *sessho-seki* é o corpo transformado de Tamamo-no-Mae, mulher que participou de uma conspiração para matar Toba, imperador de 1107 a 1123. Ela teria sido uma das cortesãs de Toba e usou artifícios para deixá-lo doente.

Mais tarde, um astrólogo expôs o que considera a verdadeira identidade de Tamamo-no-Mae: um espírito na forma de uma raposa de sete caudas. Em outros períodos da história, o mesmo espírito já teria se aproximado de outros líderes japoneses para prejudicá-los. Após ser vítima da raposa, Toba enviou homens para matá-la, mas ela encontrou refúgio se incrustando na pedra em Nasu.

Desde então, diz a mitologia, a rocha passou a liberar um gás venenoso que matava tudo o que tocava. Outra parte da lenda diz que um monge budista a exorcizou e destruiu, mas muitos japoneses não consideram esse trecho da história, por isso a "pedra da morte" nas montanhas Nasu é considerada o objeto real da lenda.

Ao conhecer a história, fica mais fácil entender o frenesi causado pela imagem da rocha partida. Muitos acreditam que o espírito da raposa se libertou e está novamente vagando pelo Japão.

(https://noticias.uol.com.br/internacional, 09.03.2022. Adaptado)

Observe as passagens do texto:

- A cidade de Nasu, no Japão, **recebe** turistas diariamente em suas montanhas vulcânicas... (1º parágrafo)
- Ela **teria sido** uma das cortesãs de Toba e usou artifícios para deixá-lo doente. (2º parágrafo)

As formas verbais destacadas expressam, **correta** e respectivamente:

a) ação acabada; ação habitual.
b) ação acabada; hipótese.
c) hipótese; ação habitual.
d) ação habitual; hipótese.
e) ação habitual; ação acabada.

---

4. (VUNESP – 2022) Leia a tira.

(Mort Walker, "Recruta Zero". https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos, 04.02.2022)

No contexto da conversa entre o sargento e os soldados, a frase "Vai ver o sargento delas ensina melhor." deve ser entendida como uma

a) dúvida do soldado para confirmar a fala de seu superior.
b) hipótese do soldado para rebater a crítica de seu superior.
c) comprovação do soldado para desagradar seu superior.
d) sugestão do soldado para apoiar a ideia de seu superior.
e) comparação do soldado para engrandecer seu superior.

---

5. (VUNESP – 2022)

Dizer não com clareza é uma das primeiras habilidades adquiridas pelos seres humanos. No início da vida, muito antes de aprenderem a falar, os bebês já são capazes de deixar claro que estão descontentes com a temperatura da água do banho, ou que já saciaram a fome e não querem mais mamar. Nada disso, no entanto, impede que, quando cresçam, muitas pessoas sejam incapazes de negar um pedido, não importa de onde venha. A maioria, pelo jeito: estudo conduzido pelo departamento de psicologia comportamental da prestigiada Universidade Cornell, nos Estados Unidos, concluiu que as pessoas são mais afeitas a dizer sim do que não.

Ao longo de quinze anos, a pesquisadora Vanessa Bohns realizou experimentos sociais com cerca de 15000 pessoas, seguindo um mesmo roteiro: sua equipe abordava estranhos na rua e pedia que fizessem alguma coisa inesperada.

A dificuldade de negar ajuda ou pedido tem raízes na pré-história, quando se percebeu que as chances de sobrevivência eram maiores se as pessoas se organizassem em bandos e colaborassem umas com as outras do que se vagassem sozinhas por ambientes inóspitos e cheios de perigo. "Agindo em conjunto, a humanidade se mostrou capaz de obter ganhos para sua sobrevivência. Por isso, se uma pessoa lhe pede um favor, a reação natural é colaborar com ela", explica Ariovaldo Silva Júnior, neurocientista da UFMG. Nos tempos modernos, esse condicionamento virou, em algumas pessoas, motivo de enorme angústia, sintoma de um distúrbio conhecido como ansiedade de insinuação. O problema se manifesta cada vez que o indivíduo se vê, de alguma forma, forçado a fazer algo que não quer, apenas para não se sentir rejeitado pelos pares. Albert Einstein, um dos mais brilhantes angustiados, escreveu: "Toda vez que diz sim querendo dizer não, morre um pedaço de você".

(Matheus Deccache e Ricardo Ferraz, Palavrinha difícil. Veja, 23.02.2022. Adaptado)

Assinale a alternativa em que os verbos estão empregados de acordo com a norma-padrão.

a) Nada disso, talvez, impedia que, quando cresceram, muitas pessoas eram incapazes de negar um pedido.
b) O problema se manifestará cada vez que o indivíduo se vir, de alguma forma, forçado a fazer algo que não queira.
c) Toda vez que dizer sim querendo dizer não, morrerá um pedaço de você.
d) Muitas pessoas serão incapazes de dizer não, não importa de onde os pedidos virem.
e) Se agir em conjunto e obter ganhos, a humanidade se mostrará capaz de sobreviver.

---

6. (VUNESP – 2021) Leia a tira.

(Mort Walker, "Recruta Zero". https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos, 05.07.2021)

O emprego da forma verbal "poderia" expressa

a) zombaria.
b) incerteza.
c) ironia.
d) polidez.
e) informalidade.

7. (VUNESP – 2021) Assinale a alternativa que dá sequência ao enunciado a seguir, conjugando os verbos de acordo com a norma-padrão. O produto poderá ser utilizado...

a) exceto se a empresa se abster de pagar.
b) se terceiro não intervier na negociação.
c) a menos que não convém ao cliente.
d) se não conter impurezas.
e) quando os compradores virem pagar.

→ CORRELAÇÃO VERBAL

8. (VUNESP – 2021) Assinale a alternativa que dá sequência ao trecho a seguir, preservando a correlação verbal e a lógica da sequência. De nós, mortais, esse destino

a) dizia que certamente pouco importem nossas virtudes ou vícios, pois éramos todos sacrificados: fracassamos na vida porque morreremos, e o universo nos será indiferente.
b) diria que talvez pouco importassem nossas virtudes ou vícios, pois seríamos todos sacrificados: fracassaríamos na vida porque morreríamos, e o universo nos seria indiferente.
c) dirá que efetivamente pouco importariam nossas virtudes ou vícios, pois éramos todos sacrificados: fracassemos na vida porque morremos, e o universo nos será indiferente.
d) disse que seguramente pouco importassem nossas virtudes ou vícios, pois seríamos todos sacrificados: fracassaremos na vida porque morremos, e o universo nos era indiferente.
e) dissera que provavelmente pouco importem nossas virtudes ou vícios, porque fôramos todos sacrificados: fracassemos na vida porque morríamos, e o universo nos fosse indiferente.

→ QUESTÕES VARIADAS DE VERBO

9. (VUNESP – 2021) Leia a charge.

(https://amarildocharge.wordpress.com. Adaptado)

De acordo com a norma-padrão, as lacunas das falas dos personagens devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) desde que eu esteja mentindo ... falo
b) se eu estiver mentindo ... falaria
c) caso eu estou mentindo ... falava
d) caso eu esteja mentindo ... falara
e) se eu estivesse mentindo ... falo

→ ADVÉRBIO

10. (VUNESP – 2022) Leia a tira para responder à questão

(Laerte, "Piratas do Tietê". Folha de S.Paulo, 09.02.2022)

Na frase "**Ainda** está com raiva?", o termo destacado expressa ideia de

a) modo, como também na frase: "Não foi dormir porque **ainda** tem trabalho para fazer."
b) tempo, como também na frase: "Você sabia que **ainda** é possível fazer a inscrição para o curso?"
c) dúvida, como também na frase: "Não sei se ele **ainda** quer viajar conosco nas férias em janeiro."
d) afirmação, como também na frase: "A sala está aberta porque **ainda** há alguns alunos estudando lá."
e) intensidade, como também na frase: "Ele falou tanto e **ainda** tem fôlego para umas duas palestras."

11. (VUNESP – 2022) Leia o texto para responder à questão.

Aprecio no mais alto grau a resposta daquele jovem soldado, a quem Ciro perguntava quanto queria pelo cavalo com o qual acabara de ganhar uma corrida, e se o trocaria por um reino: "Seguramente não, senhor, e no entanto eu o daria de bom grado se com isso obtivesse a amizade de um homem que eu considerasse digno de ser meu amigo". E estava certo ao dizer "se", pois se encontramos facilmente homens aptos a travar conosco relações superficiais, o mesmo não acontece quando procuramos uma intimidade sem reservas. Nesse caso, é preciso que tudo seja límpido e ofereça completa segurança.

(Montaigne, Da amizade. Adaptado)

Leia os trechos e assinale a alternativa que apresenta, correta e respectivamente, as circunstâncias das expressões em destaque.

Aprecio **no mais alto grau** a resposta daquele jovem soldado...

...eu o daria **de bom grado**...

a) modo – modo
b) lugar – afirmação
c) lugar – intensidade
d) intensidade – afirmação
e) intensidade – modo

12. (VUNESP – 2021) Leia o texto para responder a questão.

Como as democracias adoecem

Para saber como as democracias morrem há legistas mais capazes na autópsia. Mas, para diagnosticar como adoecem, melhor observar o mal-estar dos fatos polêmicos à luz da ousadia pessoal dos influentes que os cometem e da letargia cívica com que os influenciados reagem a eles. Lesões oportunistas são obra de ideologias diversas que enfraquecem uma nação e comprometem sua saúde democrática.

Neste artigo, olho um período cheio de egolatrias em que ficamos à mercê da marca do outro. Assim como a gula, apetite sem limite de quem se sente situado no topo da cadeia alimentar, a voracidade é mecanismo próprio do mau instinto de quem não tem predador natural.

Se todos têm suas próprias razões no que fazem e estão tão mergulhados de interesse nelas, não se trata de liberdade de pensamento e é difícil imaginar reflexão de boa-fé. Existem ficções e existem fatos concretos. Embora pouco praticada entre nós, a psico-história da política costuma ser mais hábil para entender os venenos sutis que alimentam a ambição dos que são notícia.

Anda, evidente, muito mal conduzida nossa democracia. Mas isso não significa que tenha morrido. Lembra mais a lenda brasileira de que ninguém presta e não vai darem nada. Lenda que impulsiona o caráter arbitrário do tipo que manda ver. Um costume primitivo, institucional, cuja dimensão ainda não compreendemos inteiramente. É onde estacionou a curva da civilização brasileira e dali jamais passou. Ali onde o mundo em que são cometidos crimes e as aberrações legais ameaça ficar parecido com o mundo onde deveria ser possível corrigir suas consequências.

(Paulo Delgado, "Como as democracias adoecem". https://opiniao.estadao.com.br. 12.02.2020. Adaptado)

Na frase que inicia o último parágrafo – Anda, **evidente**, muito mal conduzida nossa democracia. –, o termo destacado tem valor de

a) advérbio, empregado para justificar a situação deplorável em que se encontra a saúde da democracia brasileira, reiterando que "Para saber como as democracias morrem há legistas mais capazes na autópsia." (1º parágrafo)
b) adjetivo, empregado para caracterizar a condição da democracia brasileira, reiterando que é "melhor observar o mal-estar dos fatos polêmicos à luz da ousadia pessoal dos influentes que os cometem..." (1º parágrafo)
c) advérbio, empregado para confirmar a ideia de má condução da democracia brasileira, reiterando que "Lesões oportunistas são obra de ideologias diversas que enfraquecem uma nação e comprometem sua saúde democrática." (1º parágrafo)
d) adjetivo, empregado para descrever a ação dos sujeitos que matam a democracia, reiterando a ideia "da ousadia pessoal dos influentes que os cometem e da letargia cívica com que os influenciados reagem". (1º parágrafo)
e) advérbio, empregado para opor-se à ideia de que a população ignora os efeitos nocivos que recaem sobre a democracia brasileira, reiterando a ideia "da letargia cívica com que os influenciados reagem a eles." (1º parágrafo)

---

13. (VUNESP – 2021) Leia o texto, para responder a questão.

É conceito da moda. Usam em encontros motivadores. Na Física, é a volta à forma original após uma deformação. O termo se origina da capacidade de ricochetear, de saltar novamente. Por extensão, usamos para falar de quem sofre pressão e consegue manter seus objetivos.

Uma pessoa resiliente ideal teria três camadas. Na primeira, suporta: recebe o golpe sem desabar. Ouve a crítica e não "desaba", vive a frustração sem descontrole, experiencia a dor e continua de pé. A primeira etapa da resiliência é administrar o golpe, o revés, o erro, a decepção. O tipo ideal que estamos tratando sabe a extensão da dor, mas se considera (ou é de fato) mais forte do que as ondas das adversidades.

O segundo estágio é a recuperação/aprendizagem. Combinam-se os dois conceitos. Sinto o golpe, não desmonto (fase um) e ainda recupero a posição anterior ao golpe com o acréscimo de algo novo. Toda dor contém sua lição. Ninguém duvida disso. O resiliente consegue aprender com o golpe sentido.

O terceiro momento do modelo perfeito é a ressignificação da estratégia e da consciência a partir do aprendizado. O tipo aqui descrito nunca se vitimiza, mesmo se for a vítima. Não existe lamúria ou sofrimento para o mundo. A dor existe, foi sentida, houve reação com aprendizado e dele surgiu um novo ser, mais forte e mais sábio.

É bom descrever tipos perfeitos. Quase sempre são inexistentes. São como a biografia de santos medievais: sem falha, diamantes sem jaça; modelos e, como tal, inatingíveis. Existe um propósito didático de mostrar a perfeição para nós que chafurdamos no lodo da existência banal. Todos temos graus variados de resiliência diante da vida. Ninguém é o tipo ideal. Uma coisa não invalida a outra.

Como narrativa de santos, o modelo perfeito serve como para indicar o ponto no qual não me encontro, porém devo reagir para almejá-lo. Sempre é bom ser resiliente e todos os palestrantes e livros têm razão: sem resiliência em algum grau, épico ou homeopático, é impossível enfrentar o mundo.

O conto extraordinário de Kafka, Um Artista da Fome, fala de um homem com extrema resiliência para aguentar jejuns prolongados. Era um herói! Ao final, emitiu a verdade surpreendente. Ele não era um homem de vontade férrea, apenas nunca havia encontrado um prato que... o seduzisse realmente. Seu paladar nunca fora tentado. Creio ser a receita geral da resiliência: a serenidade diante das coisas que, na verdade, não nos atingiram. Esperança ajuda sempre.

(Leandro Karnal. Os heróis da resiliência. Disponível em: https://cultura.estadao.com.br. Acesso em 20.01.2021. Adaptado)

Observe os trechos destacados nas passagens seguintes.

Na primeira, suporta: recebe o golpe **sem desabar**. (2º parágrafo)

O resiliente consegue aprender **com o golpe sentido** (3º parágrafo)

Esses trechos expressam, nos contextos em que se encontram, as noções, respectivamente, de

a) tempo e conformidade.
b) modo e causa.
c) causa e companhia.
d) oposição e condição.
e) modo e tempo.

---

14. (VUNESP – 2021) Leia a crônica de Marcos Rey para responder à questão.

Salas de espera

Mesmo com decoração agradável, ar-refrigerado, sorrisos de uma atendente sexy, ficar plantado numa sala de espera é mais chato do que campeonato de boliche. Seus personagens não são muito variados[a] [b]: crianças que não param de se mexer; enxeridos loucos pela intimidade das pessoas; leitores compulsivos de revistas...

Mas houve uma sala de espera terrível na minha vida. Precisava de emprego. Desesperadamente. Não fora o primeiro a chegar, sempre há os que chegam antes[c]. Fiquei horas com os olhos fixos na porta da esperança. O mais madrugador entrou como se fosse dono do emprego, saiu de cabeça baixa, perdidão. O segundo, que levava à mão um currículo enorme, deixou a entrevista picando-o com ódio em mil pedacinhos[a].

Minha vez. Entrei trêmulo, pálido, derrotado. O empresário abriu os braços, sorrindo. Conhecia-me. Conhecia-o. Rodolfo! Não o sabia também dono daquilo! Meu dia de sorte!

– É você? Aqui está seu maior fã! Li dois livros seus. Minha mulher disse que sairá outro. Serei o primeiro a comprar.

Abraçados, senti que o mundo afinal acolhia este aquariano.

– Estava na sala de espera desde as 2, Rodolfo.[b]